

BASBAUM, LEÔNCIO

*mov. comunista.

Leôncio Basbaum nasceu em Recife no dia 6 de novembro de 1907, filho de Isaac Basbaum e de Clara Basbaum, imigrantes judeus vindos da Bessarábia (hoje Moldávia), proprietários de uma pequena joalheria na capital pernambucana.

Assim que completou o ginásio em Recife, em março de 1924, embarcou para o Rio de Janeiro, então Distrito Federal, e no mês seguinte ingressou na Faculdade de Medicina, pela qual se formaria em 1929. Logo ao entrar para a faculdade, em 1924 e 1925, escreveu contos para a revista *Número*, do Rio, assinando com o pseudônimo de Jeremias Cordeiro.

MILITANTE COMUNISTA

Ainda nos primeiros tempos de Rio de Janeiro, em 1925, Leôncio Basbaum entrou em contato com Astrojildo Pereira, João da Costa Pimenta e outros militantes do Partido Comunista Brasileiro, então Partido Comunista do Brasil (PCB). No ano seguinte tornou-se membro do partido, formando a primeira célula da Faculdade de Medicina, e foi eleito para a primeira diretoria da União dos Trabalhadores Gráficos, à qual pertencia por trabalhar como revisor na *Gazeta de Notícias* para sustentar os estudos. No início de 1927, durante as férias escolares, organizou em Recife um comitê regional de jovens. Regressando ao Rio, foi encarregado de criar a Juventude Comunista e tornou-se membro da comissão central executiva (CCE) do PCB como representante da organização a ser criada. Para a formação da Juventude Comunista, utilizava o jornal *A Nação*, no qual escrevia artigos conclamando os jovens a aderirem.

A Juventude Comunista foi finalmente criada em agosto de 1927, e Basbaum foi eleito seu secretário-geral. Já em seu primeiro ano de vida, a organização sofreu uma cisão em consequência da divisão ocorrida na CCE ante a proposta, feita por Astrojildo Pereira e aprovada com o apoio de Basbaum, de adesão dos comunistas à Coluna Prestes.

No início de 1928, Basbaum esteve preso por uma semana. Ainda nos primeiros meses do ano foi escolhido pela CCE para ser um de seus representantes no VI Congresso da Internacional Comunista, que seria realizado em Moscou. Ao mesmo tempo, representaria a Juventude Comunista do Brasil no V Congresso da Internacional Juvenil Comunista. De volta da União Soviética, foi escolhido, no III Congresso do PCB, membro do comitê

central do partido. Tendo completado 21 anos, deveria deixar a Juventude Comunista ainda em 1928, mas só o fez no início de 1929, após a realização do I Congresso da Juventude Comunista Brasileira, durante o qual foi encarregado do trabalho antimilitarista.

Em junho de 1929, foi indicado para chefiar a delegação brasileira à I Conferência Latino-Americana dos Partidos Comunistas em Buenos Aires. Aproveitando sua estada naquela cidade, foi também encarregado de entrar em contato com Luís Carlos Prestes e propor-lhe a candidatura à presidência da República na legenda do PCB nas eleições de 1930. Expôs o programa do partido a Prestes, mas este, que ainda não havia aderido ao comunismo, o considerou muito radical e propôs uma série de modificações. De volta ao Rio de Janeiro, Basbaum participou de uma reunião do comitê central na qual defendeu a exclusão de Prestes do movimento revolucionário. Entretanto, o comitê não aceitou sua posição porque entendia que era necessário preparar-se para a “terceira explosão revolucionária” (as duas primeiras haviam sido as de 1922 e 1924), de acordo com as resoluções do III Congresso do PCB. Assim, ficou decidido que o contato com Prestes deveria ser mantido.

Em fins de 1929, Basbaum passou a integrar o Comitê Militar Revolucionário, composto de cinco membros e encarregado de estreitar a ligação com os oficiais envolvidos nas conspirações em curso para que o partido pudesse participar do movimento quando este fosse deflagrado. Nesse sentido, manteve entendimentos com vários militares, entre eles Osvaldo Cordeiro de Farias e Newton Estillac Leal.

No início de 1930, Astrojildo Pereira retornou de Moscou com instruções para “proletarizar” o partido. Essa orientação determinou o afastamento de Basbaum do *bureau* político do PCB, embora permanecesse no comitê central.

Logo após a Revolução de 1930, Basbaum foi preso em Salvador, onde se encontrava foragido, e permaneceu três meses na prisão. De volta ao Rio em janeiro de 1931, foi informado de que uma reunião do comitê central decidira sua exclusão do órgão, bem como de diversos outros militantes intelectuais do partido. Em março do mesmo ano, participou como convidado de uma reunião do comitê central onde foi avaliada a Revolução de 1930. Discordando da maioria, afirmou que o movimento havia contado com o apoio popular e lamentou que o partido dela não tivesse participado, numa tentativa de imprimir-lhe outro rumo. Nessa reunião, foi convidado a voltar a participar do comitê central. Em abril, quando participava da preparação do comício programado para o 1º de Maio, foi

novamente preso e levado para a Casa de Detenção. Dois meses depois foi enviado para o Sul do país e, após passar por três cadeias no Rio Grande do Sul, foi libertado na fronteira com o Uruguai.

Dirigindo-se a Montevideú, lá participou de uma reunião do secretariado do *bureau* latino-americano, na qual criticou o processo de proletarização e a influência exercida por Prestes sobre a população e sobre os membros do próprio PCB, que, no seu entender ficava enfraquecido; ao mesmo tempo, defendia a posição de Astrojildo Pereira, que acabara de apresentar uma carta afastando-se do partido. Finda a reunião, foi incumbido de retornar ao Brasil, procurar Astrojildo e comunicar-lhe que o partido estava decidido a devolver-lhe a carta de demissão.

Em agosto de 1931, estabeleceu-se em São Paulo. Pouco antes, o comitê regional desse estado fora desmantelado por prisões. Coube-lhe então, juntamente com Augusto Besouchet, a reorganização do partido em São Paulo. Em novembro, realizaram-se uma conferência sindical e uma conferência regional do partido, na qual foi eleito secretário-geral do comitê regional.

Em janeiro de 1932, empregou-se como professor em um colégio. Por volta de fevereiro, foi eleito um novo comitê central, que logo se dividiu em dois grupos: um liderado por Basbaum e o outro por Fernando Lacerda, que defendia a proletarização do partido e preconizava a luta armada. O fracasso das comemorações do 1º de Maio, porém, demonstrou a debilidade da tese defendida por Fernando Lacerda. Desse modo, na reunião seguinte do comitê central, decidiu-se o desligamento de Fernando Lacerda do *bureau* político e a transferência de Basbaum da secretaria do comitê regional paulista para o *bureau*, como encarregado de agitação e propaganda.

Em maio de 1932, durante o movimento grevista em São Paulo, Basbaum foi designado para representar o partido em uma reunião do comitê de greve, durante a qual foi preso junto com vários líderes grevistas. No mês seguinte foi transferido para a Casa de Detenção, no Rio de Janeiro, e em setembro para a ilha Grande, vindo a ser libertado em dezembro de 1932. Ao sair da prisão, tendo sido reeleito em sua ausência para o comitê central do partido, frequentou diversas reuniões do comitê, discordando sempre, porém, de seu cunho “obreirista”. No final de janeiro, foi encarregado de organizar comitês de luta contra a guerra. Em meio a esse processo, em uma reunião do comitê central, teve seu

trabalho criticado e foi acusado sobretudo de ter um comportamento “pequeno-burguês”, o que o obrigava a escrever uma carta de reconhecimento de erros (autocrítica). Diante dessa situação, preferiu abandonar o partido. Foi então trabalhar com o irmão na organização Lojas Brasileiras, de propriedade da família, como gerente da loja de Maceió. Durante o ano de 1933, além de gerenciar a loja, clinicou na cidade. Escreveu também *A caminho da revolução operária e camponesa*, sob o pseudônimo de Augusto Machado.

Em 1934 foi convidado a participar da Liga Antifascista e elegeu-se membro de sua diretoria. Em uma das reuniões da liga, tomou conhecimento de que tinha sido expulso do PCB. Quando a liga foi fechada, no final de 1934, foi preso por exigência de grupos integralistas. Sua prisão, embora tenha durado pouco tempo, fez com que preferisse transferir-se para Salvador, onde chegou em março de 1935. Na capital baiana, contribuiu para a instalação de uma gráfica do partido, que funcionou por pouco tempo. Alheio aos levantes de novembro de 1935, em 1936 reingressou no PCB, uma vez que não havia sido expulso oficialmente, e passou a ocupar um cargo no comitê regional da Bahia.

No início de 1939 transferiu-se para o Rio de Janeiro. Ao longo desse ano, trabalhou em seu livro *Introdução ao estudo da história da filosofia*, que terminou no ano seguinte. O livro seria publicado na Argentina em 1943 com o título de *Fundamentos del materialismo*, e teria sua primeira edição no Brasil em 1944.

Em 1942, fez parte da Comissão Nacional de Organização Provisória do PCB (CNOP), que tentava rearticular o partido. Em 1943 essa comissão reuniu-se a um grupo liderado por Diógenes Arruda Câmara e elegeu um novo comitê central no qual Basbaum não foi incluído. Em 1944, foi encarregado de organizar uma editora para o PCB e fundou a Editora Vitória. Nesta ocasião já ocupava o cargo de diretor da organização comercial de seus irmãos.

Em 1945, hospedou Prestes por dez meses em sua casa, após a saída deste da prisão. Com a volta do PCB à legalidade, deixou a editora e ingressou na comissão nacional de finanças do partido. Entretanto, mostrava-se descontente com a linha que o partido adotara, que considerava direitista, e com o crescente prestígio pessoal de Prestes.

Com a decretação da ilegalidade do PCB em 1947, a comissão de finanças foi dissolvida. No final do mesmo ano, Basbaum organizou a Associação Brasileira de Assistência Social (ABAS), assumindo o posto de secretário-geral da entidade. Pouco tempo depois, quando

participava da organização da primeira sucursal da associação, na Praia do Pinto, Rio de Janeiro, foi preso. Sua prisão, amplamente divulgada pela imprensa, obrigou-o a pedir demissão de seu cargo nas Lojas Brasileiras, da qual se afastou em fevereiro de 1948. Em abril do mesmo ano, mudou-se para São Paulo e dedicou-se à administração de uma fábrica de brinquedos que comprou na ocasião.

Em 1950, quando o PCB lançou um manifesto propondo a formação de uma Frente Popular de Libertação Nacional para a condução do movimento revolucionário, Basbaum elogiou o abandono da antiga linha “de colaboração”, mas criticou a nova decisão por julgar que o partido não tinha condição de sustentá-la.

Em 1954, discordou do programa aprovado pelo IV Congresso do PCB, não só pelas proposições debatidas como pela forma como foram aprovadas, sem a participação das bases do partido. Havia tempo que vinha criticando a ausência de consulta às bases nas decisões do PCB. Ainda em 1954 entregou sua fábrica aos irmãos em pagamento de suas dívidas e empregou-se como propagandista de um laboratório farmacêutico. Em julho de 1956 foi transferido para Salvador, onde assumiu a gerência dessa empresa. No início do ano seguinte foi transferido para o Rio de Janeiro e três meses depois demitiu-se. Trabalhou por algum tempo como vendedor em uma loja de roupas e ainda em 1957 publicou o primeiro volume de seu livro *História sincera da República*, ao mesmo tempo em que terminava o segundo. Simultaneamente, colaborava com a recém-criada revista *Novos Tempos*, dirigida por Osvaldo Peralva. No final do ano, voltou a clinicar.

Durante o primeiro semestre de 1958, frequentou o Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB). Em julho empregou-se em outro laboratório farmacêutico, assumindo em seguida o cargo de gerente da filial da empresa em São Paulo. Na mesma época, decidiu abandonar o PCB.

Em 1959 acrescentou alguns capítulos ao livro *Fundamentos do materialismo*, publicado com o novo título de *Sociologia do materialismo*, e acabou de escrever *Caminhos brasileiros do desenvolvimento*. Entre 1959 e 1960, teve vários empregos. Em 1961 começou a organizar um novo partido, mas interrompeu o trabalho para fazer uma viagem à Iugoslávia. Na volta, fundou a Editora e Agência Literária, que publicou seu livro *No estranho país dos iugoslavos*. Ainda em 1961, completou o terceiro volume da *História sincera da República*. Em 1962, levando avante seu projeto de criar uma organização

política, fundou o Movimento Unitário do Povo Brasileiro (MUPB) e foi eleito presidente da organização. O MUPB, entretanto, teve pouca duração.

Em 1963 terminou o livro *Processo evolutivo da história*. No ano seguinte, após o movimento político-militar que depôs o presidente João Goulart, sua editora foi fechada em consequência da crescente apreensão de livros. Passou então a dedicar-se ao comércio. Em maio de 1965, embarcou para a Europa. Em 1966, de volta do Brasil, terminou o livro *História e consciência social*; em 1967, foi a vez de *Alienação e humanismo*. Ainda em 1967 fez uma viagem aos EUA, onde se hospedou na casa do historiador John W. Foster Dulles. Em 1968 publicou o quarto volume da *História sincera da República*. No mesmo ano foi convidado por vários amigos para reingressar no PCB, mas recusou o convite. Em dezembro terminou de escrever seu livro de memórias *Uma vida em seis tempos*.

Morreu em 17 de março de 1969, em São Paulo.

Casou-se duas vezes: em fins de 1931, com Sílvia Basbaum, ex-militante da Juventude Comunista, e em 1959, com Eni Basbaum. Ao longo de sua militância no PCB colaborou, com o pseudônimo de João Augusto Machado, nos jornais partidários *A Classe Operária* e *Tribuna Popular*.

Helena Faria

FONTES: BASBAUM, L. *Vida*; DULLES, J. *Anarquistas*; LEVINE, R. *Vargas*; MENESES, R. *Dic*.